

O ESTADO

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO FEDERALISTA

ANNO II

ASSIGNATURA
Capital—Anno 14\$000
Semestre 7\$000
Pelo correio—Anno 16\$000
Semestre 8\$000
Pagamento adiantado

ESTADO DE SANTA CATHARINA

DESTERRO 7 DE FEVEREIRO DE 1894

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA TRAJANO N. 5
(Subúrbio)
Numero anual 60 réis

NUM. 341

ALMANACK

MEZ DE FEVEREIRO
28 Dias

Domingo	14	18	25
Segunda-feira	12	19	26
Terça-feira	13	20	27
Quarta-feira	7	14	21
Quinta-feira	8	15	22
Sexta-feira	9	16	23
Sabhado	10	17	24

EXPEDIENTE

Jornal do dia	60 rs.
Numero atrasado	400 rs.
ASSIGNATURAS PARA O ESTADO	
Anno	14\$000
Seis mezes	7\$000
EXTERIOR	
Anno	16\$000
Seis mezes	8\$000

Para não haver interrupção na remessa de nossa folha pedimos aos nossos assignantes o favor de renovarem suas assignaturas.

O Estado aceita a collaboração de seus amigos sobre politica, bem como a de seus assignantes e leitores sobre artes, litteratura, sciencias e sobre assumptos de interesse geral, sugerindo-se em todo o caso o author de qualquer publicação á orientação politica do partido de que é órgão.

Outrosim faz publico que os autographos dos artigos, publicados ou não, ficarão em seu poder.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO PROVISÓRIO
DA
REPUBLICA DOS EE. UU. DO BRAZIL
NO
ESTADO DE SANTA CATHARINA
EXPEDIENTE
MINISTERIO DA GUERRA

Dia 5

Ao Ministro da Justiça—Solicitando providencias no sentido de serem substituidas do destacamento da Fortaleza de Santa Cruz, as praças do 1º batalhão de infantaria da Guarda Nacional da comarca da capitãl Antonio João Sodré, José Quintino Vieira que por motivo de molestia reco lheram-se ao batalhão afim de baixarem á enfermaria e José Dolores Velasco que tendo obtido quatro dias de licença não voltou mais á fortaleza.

Ao mesmo—Solicitando as necessarias providencias para que seja posto a disposição deste Ministerio o capitão ajudante de ordens do commando em chefe da Guarda Nacional, Thomaz Alberto Teixeira Coelho.

Requerimentos despachados

Dia 5

João Ferreira Vaz, praça do batalhão Fernando Machado pedindo ser submettido a inspecção de saúde—Seja apresentado á junta medica militar na primeira oportunidade.

Directoria Geral

Dia 5

Ao commandante da guarnição—Remetendo o pedido incluso para que cumpra o despacho do sr. Ministro da Guerra no referido pedido.

MINISTERIO DA JUSTIÇA

Dia 5

Transmitindo por copia o officio junto para providenciardes sobre a substituição das praças de que trata o mesmo.

MINISTERIO DA FAZENDA

Dia 5

Ordenou-se o pagamento:
Ao cidadão Inspector da Alfandega—Da quantia de 200\$000 réis, abonada ao 2º tenente Honorio de Barros, para occorrer a despezas indispensaveis.

—Da folha de vencimento adicional, a que tem direito o operario Christiano Ulser, das officinas de Marinha.

O ESTADO

1º TENENTE GUSTAVO COTRIM

A morte cruel acaba de acaba de abrir um vacuo immenso nas phalanges heroicas dos defensores da Patria, roncando nos inopinadamente a existencia gloriosa daquella que entre os vivos se chamava Gustavo Cotrim.

Bravo entre os bravos Gustavo Cotrim, occupava no meio dos seus companheiros d'armas o lugar de honra conferido aquelles que, assignalão-se, como heroes, na justa comprehensão da cabal exação dos seus deveres; marchando sempre com o sorriso nos labios e o semblante fagueiro de uma consciencia pura, até o sacrificio de sua vida, quando entendia ser este necessario para o desempenho de qualquer missão á si confiada.

Patriota do mais fino quilate, logo que aqui chegou ao saber do movimento glorioso em que nos achavamos empenhados para salvar a Republica do aviltamento a que a quizerão condemnar os titereis da actual situação, elle pro-uroso corre a alistar-se entre os seus antigos companheiros, o cil-o revestido das insignias honrosas de 1º tenente da esquadra nacional a empenhar todos os seus esforços, toda a sua actividade, toda a sua vida, esquecido de outro qualquer interesse á bem da glorificação da Patria,—da victoria da causa revolucionaria.

Fiel sempre constante aos principios em que foi educado e que formavão o seu caracter, a sua individualidade. Não quer ficar á quem do heroico 1º tenente Perry, commandante do batalhão de marinha, do qual elle era o immediato, porque sentia em si os mesmos estímulos vigorosos pela liberdade que aquelle seu collega e sabia não ter jamais o direito de ficar parado ou recuar quando outros trabalhavão e avançavão contra o inimigo.

Na Lapa tendo-lhe designado o destino no dia 5 do corrente tomar com o seu batalhão de marinha a parte baixa desta cidade que estava occupada pelo inimigo e que era a posição considerada a mais difficil de ser conquistada, elle, com a calma he-

roica de um bravo, para alli marcha á frente de suas forças, no meio da fuzilaria constante do inimigo; e elle, que tinha de escrever com o seu sangue esta pagina luminosa da historia da revolução, ferido ja em cheio no peito, sentindo aproximar-se o termo de seus dias, sem ter o seu pensamento a mais íngente que lhe fora confiada, corre ainda, sempre, na vanguarda dos seus commandados, e ao mesmo tempo que de sala a o inimigo de sua posição, cae fulminado para não mais se erguer, dando nos ultimos arrances de vida, cercado pelos seus companheiros e banhado no proprio sangue, o grito de Viva a Liberdade! que foi o seu ultimo alento na vida.

Morreu vigoroso o jovial—acabou gloriosamente a sua existencia, legando no presente e á posteridade o mais nobre e o mais fecundo ensinamento aquelles que se sacrificão pela Patria e pelo dever.

O Estado de Santa Catharina que teve a honra de servir-lhe de berço, ao mesmo tempo que deve orgulhar-se pela heroicidade com que elle soube cumprir o seu dever, hoje deve trajar as galas do mais vivo pesar, para sollemnizar condignamente o fallecimento de um bravo, o desaparecimento de um filho tão distincto.

E nós solitarios com as ideas que alimentavão o prantoso e querido morto, cujos ultimos momentos foram consagrados á Patria, á que soube honrar, como á gloria marinha, prostramos-nos reverentes esbofamos sobre a sua sepultura as nossas saudades.

Honra a todos que assim morrem, porque neste caso elles tombão do chão da vida nos porticos linnosos da historia, onde resurgem cheios de vida immortal na consciencia da mais remota posteridade.

TELEGRAMMAS

Curitiba, 5. — Ministro Guerra — Em cumprimento de ordens, parte minha força tomou posição junto á cidade de Lapa ás duas horas da tarde, conseguindo desfragar inimigo e tomar-lhe sua posição.

Foi um terrivel assalto, no qual tivemos de lamentar a perda irreparavel do 1º tenente Cotrim, que morreu como um bravo, e a morte de um marinheiro, ferimentos do tenente Carneiro e de tres meus irmãos. Saudosos. — General *Laurentino Pinto Filho*.

Curitiba, 5. — Ministro Mourão. — Acabei de acompanhar corpo bravo Cotrim. Vou em especial do acampamento. Esperamos governador, general Laurentino, Carneiro, drs. Ferrer, Dourado, officiaes Piañelli, Julio Canarin, Azambuja, Soveral, muitos outros, povo, etc. Foi carregado a mão e a hombro por todos os seus amigos, desde esta estrada até capella rosario, onde está depositado. 5 horas enterra. Foi assim doloroso. A nossa gente hontem sustentou nutrido tiroteio contra inimigos. Houve algumas perdas. Cotrim, ferido em cheio no peito, ainda puxou valentemente sua força até onde lhe foi possível, dando volta para uma casa, onde morreu instantes depois, não sem este ultimo grito de heroicidade e amor, pela Patria: Viva a Liberdade! Vi-lhe a physiognomia, serena á flor dos labios está esculpido o ultimo sorriso da vida... 2º tenente Carneiro ferido fortemente do lado direito para traz por baia. Esta será extrahida facilmente. Trai-se casa do Doria. *Cezar*.

Curitiba, 5. — Ministro Mourão. — Realizei-se enterra Cotrim. Na igreja, Jacques Ouriques fallou com eloquencia, terminando por cobrir feretro com bandeira nacional

em nome consolidação republica. Assim foi corpo levado não até cemitorio, acompanhado companheiros campanha, amigos, governador, generoso Marques, autoridades, imprensa etc. Cemitorio fallaram Dourado comovido, e Doria, compromettendo-se erguer monumento attestando bravura do morto illustre, cuja memoria é digna venerancia. — *Cezar*.

PARA A HISTORIA

MANIFESTO

DR. JOSÉ MARIANO

AOS MEUS CONCIADADOS

Quando, a 6 de Setembro, rebentou o movimento revolucionario da esquadra nacional, não fui dos que tinham excoções para o almirante Custodio de Mello e seus bravos companheiros de jornada nem tambem dos que se tomaram de ardentes entusiastas pela defesa do governo constituído.

N'quelle momento afflictivo, para a nossa patria, presa da uma commoção intestinal que poderia affectar-lhe a existencia institucional, só tive a preoccupação de occorrer para que não tomasse incremento essa lucta que se me afigurava fatal á liberdade, porque poderia em seu término firmar um despotismo avassalador pelo prestigio da victoria e pelo encarnicamento das paixões vomitadas da eretura de uma guerra civil.

Tendo procedido na camera dos deputados, apesar de absteido francamente entre os opposicionistas, com a mais benevolente moderação para com o governo, fazendo-lhe mesmo todas as possiveis concessões, por amor do paz do meu Estado, que eu não poderia ver perturbada pela intervenção dos poderes federativos, e por amor da conservação do actual governador, a quem havíamos em o maior desinteresse, sustentado contra os planos de deposição de que, sem a nossa intervenção, teria sido victima; entendo a actual situação politica que me havia traçado, não hesitei em ao governo todos os elementos de força de que elle precisasse ver-se cercado, para, sem pesar nem desprestigio, dar uma solução a crise que assoborhava a nação, abrindo uma phase nova na politica pela passagem do governo ao elemento civil.

Enunciei este meu pensamento com franqueza e publicá-lo a varios collegas. Os mais affeições ao governo do marechal Floriano desapprovaram *in limine*, o alvitre que consideravam daprimente do principio da autoridade que o governo representava; outros, porém, o olharam como uma boa solução para restabelecer a paz, desde que o almirante Custodio de Mello estava prompto a depor as armas, como havia declarado em seu manifesto, logo que o marechal Floriano Peixoto passasse o poder ao seu substituto legal. Com o meu illustre amigo Dr. Alberto Brandão, deputado pelo Rio de Janeiro, choguei a combinar na apresentação de uma moção, por ambos nos assignada, e que seria por mim justificada, convidando os dois contendores a deporem as armas por amor da Republica; e se não o fizemos por termos conhecido que os animos não estavam no momento bastante calmos para collaborarem n'essa obra de pacificação, que tão necessaria se nos afigurava.

O rasgo de abnegação e patriotismo do

